

## Formulário de inscrição

Sobrenome \_\_\_\_\_  
Nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
E-Mail \_\_\_\_\_  
Telefone \_\_\_\_\_  
Organização/Grupo \_\_\_\_\_  
Crianças (quantas e idade) \_\_\_\_\_  
acompanhamento bilíngue para as crianças

- Eu não desejo comida vegetariana.
- Gostaria de ter um quarto individual (disponibilidade limitada, adicional de 30€)
- Caso necessário, gostaria de ajudar em tarefas como inscrição, elaboração de atas das plenárias, fazer caipirinhas, etc.
- Depositei a taxa de inscrição na conta da KoBra. (Um abono/restituição de parte da taxa de inscrição só é possível através do "Fundo Solidário" perante requerimento por escrito à KoBra.)
- Eu gostaria de propor um encontro/uma apresentação na "oficina de oportunidades" (espaço livre para troca de experiências e expansão de contatos sociais)

**A inscrição deve ser feita até sexta-feira, 13 de Novembro de 2015** e enviada por correio ou feita pelo formulário online.  
Kooperation Brasilien e.V.,  
Kronenstraße 16a,  
79100 Freiburg i. Br. ,  
Fone: 00XX49-761-6006926.  
[www.kooperation-brasilien.org//00048](http://www.kooperation-brasilien.org//00048)

*Em caso de cancelamento da inscrição até o dia 20 de novembro de 2015 será cobrado um valor de 10 euros e após esta data um valor de 40% da taxa de inscrição.*

**Favor pagar a taxa de inscrição previamente!**  
IBAN: DE54 4306 0967 8042 1808 00  
BIC: GENODEM1GLS

Data, Assinatura: \_\_\_\_\_

\*Caronas serão organizadas através do site:

<https://pad.riseup.net/p/rtb15>

## A "nova velha" Diversidade

### Povos e comunidades tradicionais no Brasil

#### Sexta-Feira – 27 de Novembro 2015

à partir  
17:00 h Chegada  
18:00 h Jantar  
19:00 h Saudação de boas vindas e abertura  
19:30 h **Plenária 1: Territórios e Comunidades**  
Aderval Costa (UFMG): Comunidades tradicionais e seus territórios  
Moderação: Dieter Gawora (Universidade de Kassel)

#### Sábado – 28 de Novembro 2015

09:00 h **Plenária 2: Quem fala por quem? Representação e organização política**  
Claudia de Pinha (Comissão nacional dos povos e comunidades tradicionais) e Ademir Kabá Munduruku  
Moderação: Tina Kleiber (Brot für die Welt)  
10:30 h Apresentação e divisão dos fóruns  
10:45 h Intervalo  
11:00 h **1ª fase de trabalho nos fóruns**  
12:30 h Almoço  
14:00 h **2ª fase de trabalho nos fóruns**  
15:30 h Intervalo  
16:00 h **Avaliação do trabalho nos fóruns através do método „World-Café“**  
  
à partir  
17:00 h “Oficina de oportunidades”  
18:30 h Jantar  
19:00 h **Momento religioso**  
20:00 h **Festa brasileira**

#### Domingo – 29 de Novembro 2015

09:30 h **Anúncio de campanhas e eventos**  
10:00 h Intervalo  
10:30 h **Plenária 3: Tradição para o futuro**  
Cleber Buzatto (CIMI) e Dieter Gawora (Universidade de Kassel)  
Moderação: Annette Mokler (terre des hommes schweiz)  
11:30 h Avaliação do evento e considerações finais  
12:30 h Almoço e partida

#### Fóruns disponíveis (Sábado)

**Fórum 1: Rio Tapajós – Lutas regionais de povos e comunidades tradicionais**

CONFERENCISTAS: ADEMIR KABÀ MUNDURUKU E CLEBER BUZATTO (CIMI)

MODERAÇÃO: UTA GRUNERT (KOBRÁ),  
TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PORT.-ALEMÃO

**Fórum 2: Jovens no campo – ficar ou não?**

CONFERENCISTAS: ANA CLÁUDIA MUMBUCA (QUILOMBOLA) E MARQUINHO MOTA (FAOR)

MODERAÇÃO: SILKE TRIBUKAIT (ASW), PORT.-ALEMÃO

**Fórum 3: Estratégias indígenas para um forma de vida sustentável – Conceitos e conflitos em Rondônia**

CONFERENCISTA: VOLKER VON BREMEN

MODERAÇÃO: MARTINA WINKLER (BROT FÜR DIE WELT), ALEMÃO

**Fórum 4: Preservação da biodiversidade e o uso de recursos naturais**

CONFERENCISTAS: ELMY PEREIRA SOARES UND MARILENE ALVES DE SOUZA (AMBAS CAA)

MODERAÇÃO: MARIE-THÉRÈSE ROGGO (HEKS), PORT.

**Fórum 5: O difícil caminho em busca de territórios comunitários**

CONFERENCISTA: ADERVAL COSTA (UFMG)

MODERAÇÃO: MARTIN GERDEMANN (FIAN), PORT.

## A “nova velha” Diversidade

### Povos e comunidades tradicionais no Brasil

Trabalhadores do campo, indígenas e latifundiários – fora nessa categorização simplória que a sociedade brasileira era dividida até os anos 80 nas regiões rurais e ribeirinhas. Hoje, porém, os protagonistas acima são descritos de maneira distinta. Mineradoras e empresas atuantes no mercado agrícola de expoência multinacional, o setor agropecuário, projetos energéticos estatais e o onipresente latifúndio são os elementos que hoje descrevem sucintamente o cenário de ameaça ao campo e à beira dos rios. Entretanto, há de se observar que cada vez mais a população do campo é notada de forma diferenciada. Não só camponeses e indígenas, mas também quilombolas, ribeirinhos, seringueiros e uma extensa lista de outros grupos e comunidades tradicionais, vem se articulando de forma crescente no cenário nacional.

Nos anos 70 no estado do Acre, os seringueiros foram uma das primeiras comunidades tradicionais que se articulou na luta contra a devastação de seus territórios. O assassinato de Chico Mendes direcionou a atenção nacional e internacional para esse grupo. Na árdua luta por direitos, o aspecto da coletividade ganha caráter especial, isso porquê, ao invés de reivindicarem territórios de forma individual para a realização da reforma agrária, o grupo dos seringueiros exigiu territórios para o uso coletivo e sustentável, caminho este também adotado por grupos indígenas.

Hoje existem diversos grupos que se autoidentificam como povos e/ou comunidades tradicionais. Através de um decreto presidencial foi criado um ramo jurídico e institucional, que complementa os direitos indígenas e quilombolas já assegurados na constituição brasileira. A demanda por territórios para uso coletivo e sustentável ainda representa ou subsume uma das reivindicações centrais desses grupos. Diante desses fatos, há de se ponderar que o conceito de “povos e comunidades tradicionais” é relativamente novo no cenário político atual. Perguntas de cunho científico, jurídico e político ainda se encontram em um processo aberto de discussão. Quando um grupo é tido como “povo e/ou comunidade tradicional”? Quem define esses parâmetros? Os jovens querem permanecer nessas comunidades? Elas existem nas cidades? Esse conceito pode ser aplicado na Europa/Alemanha?

Juntamente com os nossos convidados do Brasil e da Alemanha, procuraremos responder essas e outras perguntas. Além de palestras, teremos espaço para discussões e trocas de experiência.

Haverá também uma “oficina de oportunidades” para apresentação institucional e expansão de contatos.

**Taxa de inscrição, incluindo pernoite e alimentação por pessoa (mediante pagamento prévio):**

- Quarto comunitário com duas ou mais camas: 100 €/Pessoa (+35 € para representantes de instituições)
- Adicional para quarto individual: 30 € (sujeito à disponibilidade)
- Só alimentação, sem pernoite: 50 € (+35 € para representantes de instituições)
- Crianças até 12 anos: 50 €

Os 35 € adicionais para representantes de instituições, serão direcionados para o “Fundo Solidário”, onde participantes com dificuldades financeiras obtêm abono de uma parte da taxa de inscrição.

Com apoio de ENGAGEMENT GLOBAL em nome do:



**A Mesa Redonda Brasil é uma realização de:**



## A “nova velha” Diversidade

### Povos e comunidades tradicionais no Brasil



Foto: João Zinclar

**Mesa Redonda Brasil 2015**  
de 27 a 29 de Novembro

Local do evento: Kloster Höchst  
Kirchberg 3, 64739 Höchst im Odenwald  
(próximo à Frankfurt am Main)  
[www.kloster-hoechst.de](http://www.kloster-hoechst.de)

**Inscrição até o dia 13 de Novembro 2015**  
**KoBra, Kooperation Brasilien e.V.**  
[www.kooperation-brasilien.org/I/00048](http://www.kooperation-brasilien.org/I/00048)